

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE EMPATIA E HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM SAÚDE: REVISÃO DA LITERATURA

PROMOTION OF EMPATHY AND HUMANIZATION DEVELOPMENT IN HIGHER EDUCATION IN HEALTH: LITERATURE REVIEW

Elaine Dias do Carmo^{1,2}

E-mail: elaine.carmo@laureate.com.br

Sandra Maria Holanda de Mendonça^{1,3}

Fernanda Aurora Stabile Gonnelli⁴

Daniel Manzoni-Almeida¹

1 – Docente do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

2 - Coordenadora de Qualidade Acadêmica da Escola de Ciências da Saúde do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

3 – Coordenadora Adjunta do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

4 - Coordenadora do Curso de Odontologia do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

RESUMO

Introdução: Atividades curriculares e extracurriculares ao longo da formação profissional em saúde, que permita aos estudantes o desenvolvimento da empatia e humanização é fundamental para que tenhamos profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a saúde e o bem-estar da sociedade.

Material e métodos: O objetivo deste trabalho é mostrar, por meio da revisão de literatura, programas e estratégias acadêmicas que promovem o desenvolvimento da empatia e humanização nos estudantes dos cursos de graduação na área da Saúde. **Resultados:** Acreditamos na importância das instituições elaborarem programas que oportunizem esta experiência aos seus graduandos. **Conclusões:** Compreendemos que o assunto é um campo rico para debates e perspectivas, portanto novos estudos devem ser realizados para a continuidade da reflexão.

Palavras-chave: empatia, humanização da assistência, saúde, educação

ABSTRACT

Introduction: Curricular and extracurricular activities throughout the professional training in health, which allows students to develop empathy and humanization is essential for us to have professionals who are critical, reflective and committed to the health and well-being of society. **Methods:** The aim of this paper is to show, through the literature review, academic programs and strategies that promote the development of empathy and humanization in undergraduate students in the field of Health. **Results:** We believe in the importance of institutions to develop programs that provide this experience to graduating students. **Conclusions:** We understand that the subject is a rich field for debates and perspectives, therefore, new studies must be carried out to continue the reflection.

Key-words: empathy, humanization of assistance, health, education

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências técnicas (hard skills) ao longo do curso de graduação é imprescindível ao profissional da área da Saúde. O mercado de trabalho cada vez mais exigente, mostra a importância das competências transversais (soft skills) para a empregabilidade. Estas são competências de grande valia para lidar com o gerenciamento do tempo, do novo e de pessoas, bem como lidar com a equipe de trabalho e pacientes, solucionar problemas e conflitos, encarar imprevistos, tomar decisões assertivas e ágeis, dentre outros desafios da vida profissional.

É imperiosa a implementação de programas e estratégias acadêmicas que promovam atitudes empáticas e humanizadas ao longo da formação profissional em saúde, e preparem seus estudantes para lidar com situações que envolvam respeito, ética, cooperação, empatia, cuidado e compaixão com o outro, além de desenvolver o autoconhecimento com pensamento crítico,

reflexivo e humanizado^{1,2,3}.

Estudos apontam importantes efeitos positivos da empatia e da humanização em diversos aspectos da vida pessoal e profissional dos estudantes da área da saúde^{4,5,6,7,8,9,10,11,12}. A aplicação destas competências na rotina diária é de fundamental importância para a relação profissional-paciente, além de um grande diferencial para o atendimento bem-sucedido.

Este estudo tem como objetivo mostrar, por meio da revisão de literatura, como a implementação de programas e estratégias acadêmicas podem promover o desenvolvimento das habilidades de empatia e humanização nos estudantes dos cursos de graduação em áreas da Saúde.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A empatia e a humanização são consideradas duas das soft skills essenciais para o bom desempenho dos profissionais da área de Saúde no mercado de trabalho e na empregabilidade. Assim, é importante que sejam desenvolvidas ao longo da formação profissional, por meio de atividades curriculares e extracurriculares.

O termo empatia originou-se da palavra alemã *einfühlung*, que significa “sentir dentro”. A palavra foi traduzida para o inglês como *empathy*, que significa conhecer a consciência de outra pessoa, compreender os outros, por meio da imitação interior, esforço da mente, e atribuição de sentimentos, emoções e pensamentos^{11,12}. A empatia é o atributo humano mais importante em todos os aspectos da vida e é fundamental nos cuidados em saúde, pois aumenta a aderência e a satisfação do paciente com os resultados do tratamento¹³.

A humanização é entendida como atitudes e ações a serem desenvolvidas na relação com outro, considerando e respeitando as necessidades do outro a partir da abordagem da integralidade¹⁴. Em 2003, foi implementada no Brasil, a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS), cujo objetivo é desenvolver nova cultura de atendimento à saúde. Assim, a humanização foi considerada como um elemento a ser alcançado e defendido

pelo SUS para melhoria do cuidado e da qualidade de assistência, valorizando os aspectos que envolvem mudanças na gestão e nas práticas em saúde^{15, 16}.

É fundamental que a empatia e outros valores humanos sejam desenvolvidos durante a formação acadêmica do estudante universitário, principalmente o estudante da área da Saúde. Assim, o discente, desde cedo, aprende a compreender o outro, respeitar seus sentimentos e perspectivas e expressar esse entendimento, de forma respeitosa e eficiente⁷. Para Deslandes e Mitre (2009) a humanização não é inerente ao profissional da saúde, essa se firmará pela formação acadêmica e pela influência dos exemplos¹⁷.

De acordo com Pereira (2017), a ética, o respeito e o cuidado humanizado devem reger sempre a prática profissional em saúde, atentando-se para que a dignidade do paciente seja preservada. Considerando ainda, que quem precisa de cuidado é um ser digno, com necessidades não apenas biológicas, mas também psicológicas, sociais e espirituais¹⁵.

Estudantes da saúde que desenvolvem atitudes empáticas e humanísticas atuarão de maneira ética e como promotores da saúde integral do ser humano, no que se refere ao processo de saúde-doença-cuidado em seus diferentes níveis de atenção, por meio de programas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, equidade, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania¹⁷.

Os estudos mostram importantes efeitos positivos da empatia e da humanização em diversos aspectos da vida dos estudantes e que os programas de treinamento em empatia para universitários têm relevância tanto no desenvolvimento pessoal quanto profissional da vida de alunos da área da saúde^{4,5,6,7,8,9,10,2}.

Kestenberg (2013) conduziu um estudo com 33 estudantes do 8º período do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Rio de Janeiro. Os 17 alunos do grupo experimental e 16 do grupo controle foram avaliados por meio do Inventário de Empatia antes da implementação do

Programa de Promoção de Empatia, imediatamente após e com follow-up de 30-40 dias. Verificou a ampliação de componentes afetivos, cognitivos e comportamentais da empatia dos participantes e concluíram que a habilidade de empatia pode ser aprendida por meio de treinamento sistematizado¹⁸.

O estudo-piloto com 14 graduandas do curso de psicologia de uma universidade pública mineira com o objetivo de implementar e avaliar o efeito de um programa de desenvolvimento da empatia, mostrou por meio do inventário de empatia melhorias quantitativas nos fatores relacionados a tomada de perspectiva, sensibilidade afetiva, flexibilidade interpessoal e altruísmo. Além disso, todas as entrevistadas relataram que a experiência vivenciada foi benéfica para a vida relacional e profissional, e 72% delas declararam canalizar esforços para o desenvolvimento e implementação da habilidade empática na atividade profissional futura⁷.

O estudo de Thomazi et al. (2014) teve como objetivo reavaliar, após quatro anos, a empatia em 80 alunos do quarto ano da graduação em Medicina da Unifesp e comparar os resultados obtidos. Os resultados não mostraram variação estatisticamente significativa entre os itens de flexibilidade interpessoal, sensibilidade afetiva, tomada de perspectiva e altruísmo. O grupo estudado mostrou score bastante acima da média da população para o item do altruísmo, sugerindo a capacidade de suspender as próprias necessidades para atender a do outro⁸.

Na Universidade de Hong Kong foi implementado um programa longitudinal de seis anos para o curso de Medicina, em que uma das iniciativas foi a inserção de disciplinas curriculares que envolvem a área de humanidades, como ciências sociais e artes, incluindo a literatura, história, psicologia, sociologia, artes visuais e dramáticas e música. A conexão destas disciplinas à educação e à prática médica, possibilitam aos estudantes o aprendizado sobre a condição humana, o desenvolvimento de habilidades de observação e pensamento crítico e assim, se tornam mais conscientes da necessidade de compaixão e empatia¹⁹.

Moudatsou et al. (2020) mostra que o alto número de pacientes a serem

atendidos, a falta de tempo adequado e de educação em empatia são alguns dos fatores que podem influenciar negativamente o desenvolvimento da empatia nas funções dos profissionais da saúde e da assistência social. Salientam que o desenvolvimento de habilidades empáticas não deve ocorrer apenas durante a graduação, mas ser objeto da educação continuada e ao longo da vida dos profissionais⁴.

O estudo de Lima et al. (2014) teve como objetivo principal verificar os benefícios da inclusão de uma disciplina eletiva nomeada "Humanidades e Humanização: questões essenciais da existência humana através de histórias" do Laboratório de Humanidades do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo para a promoção da humanização de estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Biomedicina. A disciplina teve como foco a reflexão a partir da leitura de clássicos da literatura. Os resultados mostraram que a literatura oportuniza a autorreflexão, levando o estudante a apresentar mudanças de visão e de atitudes, que vão sendo incluídas na sua vivência, tornando-os mais humanizados⁶.

Picanço et al. (2019) mostraram que o cinema é uma ferramenta pedagógica eficaz no ensino de atitudes humanísticas a estudantes do curso de Medicina. Avaliaram a eficácia do cinema como recurso educacional no ensino de atitudes humanísticas em 107 alunos do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá. Utilizaram a escala de atitude antes e após da exibição de filmes com o objetivo de aferir atitudes dos alunos em relação à assistência primária à saúde; aspectos psicológicos e emocionais envolvidos nas doenças; aspectos éticos no exercício profissional; doença mental, situações relacionadas à morte e pesquisa científica. Observaram que os estudantes do primeiro ao quarto ano apresentaram aumento significativo na frequência de atitudes positivas frente a aspectos relevantes da prática médica⁵.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram mostradas abordagens e estratégias desenvolvidas por

algumas instituições de ensino superior que permitem o desenvolvimento da empatia e humanização ao longo da formação profissional em saúde. Acreditamos que as instituições possam elaborar programas que oportunizem

esta experiência aos seus graduandos. Compreendemos que o assunto é um campo rico para debates e perspectivas, portanto novos estudos devem ser realizados para a continuidade da reflexão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FALCÓN, G.S.; ERDMANN, A.L.; MEIRELLES, B.H.S. A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15(2):343-51.
2. COSTA, F.D; AZEVEDO, R.C.S. Empathy, the physician patient relationship and medical training: a qualitative view. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2010; 34(2): 261-269.
3. JOÃO, W.S.J. Humanização na Saúde. *Pharmácia Brasileira.* 2010. Disponível em: http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/127/013a014_artigo_walter_jorge.pdf Acesso em: 05 out. 2019.
4. MOUDATSOU, M; STAVROPOULOU, A.; PHILALITHIS, A.; KOUKOULI, S. The Role of Empathy in Health and Social Care Professionals. *Healthcare.* 2020; 8:26.
5. PIKANÇO, T. S. C.; MAIRA TIYOMI SACATA TONGU NAZIMAI, T. S. T.; SANTOS, B. E. F.; PIKANÇO JÚNIOR, O. M.; CAMBRAIA, M. I. A.; MORAIS, L. S. S.; PENA, L. F. S.; COSTA, K. S. N. O Cinema como Recurso Educacional no Ensino de Atitudes Humanísticas a Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2019; 43(1):69-81.
6. LIMA, C.C.; GUZMAN, S. M.; DE BENEDETTO, M. A. C.; GALLIAN, D. M. C. Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento

- humanizador para graduandos da área da saúde. *Interface (Botucatu)*. 2014; 18(48):139-50.
7. RODRIGUES, M. C.; PERON, N. B.; CORNÉLIO, M. M., FRANCO, G. R. Implementação e avaliação de um Programa de Desenvolvimento da Empatia em estudantes de Psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2014; 14(3): 914-932.
 8. THOMAZI, L.; MOREIRA, F.G.; DE MARCO, M. A. 2014. Avaliação da evolução da empatia em alunos do quarto ano da graduação em medicina da Unifesp em 2012. *Rev Bras Educ Med*. 2014; 38(1): 87-93.
 9. ROAZZI, A.; MONTE, F. F. C.; SAMPAIO, L. R. 2013. Empatia: desafios conceituais e relações com a moralidade. In A. Roazzi & T.M. Sperb (Eds.). *O desenvolvimento de competências sociocognitivas: Novas perspectivas* (pp. 123-148). São Paulo. 2013
 10. KESTENBERG, C. C. F.; FALCONE, E. M. O. Programa de promoção da empatia para graduandos de enfermagem. In Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Eds.). *Habilidades sociais: Intervenções efetivas em grupo* (pp. 115-143). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011.
 11. MOITOSO, G.S.; CASAGRANDE, C.A. 2017. A gênese e o desenvolvimento da empatia: fatores formativos implicados. *Educ Por Escrito*. 2017; 8(2):209-24.
 12. FALCONE, E.M.O; FERREIRA, M.C.; LUZ, R.C.M.; FERNANDES, C.S.; FARIA, C.A.; D'AUGUSTIN, J.F.; SARDINHA, A.; PINHO, V.D. Inventário de empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Aval. Psicológica*. 2008; 7(3): 321-34.
 13. RATKA, A. Empathy and development of affective skills. *Americ Journ of Pharmaceut Educat*. 2018; 82 (10): 1140-43.
 14. OLIVEIRA, I. CA.; CUTOLO, L.R.A. Humanização como expressão de

- integralidade. *O Mundo da Saúde*. 2012; 36(3):502-06.
15. PEREIRA, M.O. Prática assistencial de enfermagem: humanização no cuidar. *Temas em Saúde*. 2017; 17(3):163-73.
16. CASATE, J.C.; CORRÊA, A.K. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(1):219-26.
17. DESLANDES, S.F.; MITRE, R.M.A. Processo comunicativo e humanização em saúde *Interface (Botucatu)*. 2009; 13(1):641-9.
18. KESTENBERG, C. C. F. A habilidade empática é socialmente aprendida: um estudo experimental com graduandos de enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2013; 21(4):427-33.
19. CHEN, J. Playing to our human strengths to prepare medical students for the future *Korean J Med Educ*. 2017; 29(3): 193-197.